

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) INCLUSIVA

DOI: 10.5281/zenodo.16117629

Afra Maria Pereira de Macedo Carvalho

*Graduação Normal Superior e Pedagogia. Especialização Orientação Educacional e Metodologias da Educação Básica. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.
Email.aframaria21@gmail.com.*

RESUMO: O presente artigo aborda a evolução da Educação a Distância (EAD), que teve suas origens no ensino por correspondência no século XIX e se expandiu com o avanço das tecnologias, como rádio, televisão e, mais recentemente, a internet. No Brasil, a modalidade se consolidou com programas como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferecendo uma alternativa de ensino acessível e flexível. A popularização das plataformas digitais possibilitou a criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) e metodologias inovadoras, tornando a EAD mais interativa. Contudo, ainda existem desafios relacionados à inclusão, à acessibilidade e à formação docente, que precisam ser enfrentados para garantir um ensino de qualidade para todos. O artigo vem com a formação de professores, práticas inclusivas e metodologias de Educação a Distância que podem contribuir para superar barreiras. A conclusão destaca a importância de políticas educacionais focadas na capacitação docente, assegurando que a inclusão seja uma realidade no contexto da Educação a Distância.

Palavras-chave: Educação a Distância (EAD). Tecnologias. Plataformas digitais. Formação docente. Práticas inclusivas. Políticas educacionais.

ABSTRACT: This article discusses the evolution of Distance Education (EAD), which originated with correspondence courses in the 19th century and expanded with technological advancements such as radio, television, and, more recently, the internet. In Brazil, this mode of education became established through programs like the Open University of Brazil (UAB), offering an accessible and flexible learning alternative. The popularization of digital platforms has enabled the creation of virtual learning environments (VLEs) and innovative methodologies, making distance education more interactive. However, challenges related to inclusion, accessibility, and teacher training still need to be addressed to ensure quality education for all. The article explores teacher training, inclusive practices, and Distance Education methodologies that can help overcome these barriers. The conclusion highlights the importance of educational policies focused on teacher training, ensuring that inclusion becomes a reality in the context of Distance Education.

Keywords: Distance Education (EAD). Technologies. Digital platforms. Teacher training. Inclusive practices. Educational policies.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

A Educação a Distância (EAD) tem suas raízes no ensino por correspondência, que surgiu no século XIX como uma alternativa para pessoas que não podiam frequentar escolas presenciais. Com o avanço da tecnologia, passou por transformações significativas, incorporando a rádio, a televisão e, posteriormente, a internet como meios de transmissão do conhecimento. No Brasil, a modalidade ganhou força com a expansão das universidades abertas e programas como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), consolidando-se como uma alternativa de ensino e aprendizagem.

Com a popularização da internet e das plataformas digitais, a EAD tornou-se mais interativa e dinâmica, permitindo o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), videoconferências e metodologias inovadoras. No entanto, apesar dos avanços tecnológicos, desafios como a inclusão e a formação docente ainda persistem, exigindo políticas e estratégias que garantam um ensino acessível e de qualidade para todos.

Sabe-se que a Educação a Distância tem desempenhado um papel significativo na democratização do ensino, proporcionando acesso a diversas camadas da população. A flexibilidade de horários, a redução de custos e a possibilidade de adaptação ao ritmo de aprendizagem dos estudantes fazem do ensino a distância um instrumento poderoso para a inclusão educacional. No entanto, persistem desafios relacionados à acessibilidade, suporte pedagógico e formação de docentes preparados para lidar com a diversidade. Dessa forma, o presente artigo busca discutir a relação entre a formação de professores, inclusão e os cursos de EAD, analisando suas potencialidades e dificuldades.

Baseado em estudos bibliográficos, este artigo está estruturado da seguinte maneira: a introdução apresenta o avanço da Educação a Distância, destacando suas implicações e suas transformações no cenário educacional atual; no desenvolvimento, discute-se a formação de professores para o ensino a distância, abordando os desafios da inclusão e da acessibilidade, além de explorar boas práticas que favorecem a Educação Inclusiva. Por fim, a conclusão enfatiza a necessidade de políticas educacionais que priorizem a capacitação docente, garantindo que a inclusão seja efetivamente uma realidade nas práticas pedagógicas

2. A Evolução da Educação a Distância e o Processo de Inclusão

A Educação a Distância tem se expandido significativamente nos últimos anos, possibilitando o acesso ao ensino para um público diverso. No entanto, para que essa modalidade seja realmente inclusiva, é essencial que os professores estejam preparados para

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

atuar em ambientes virtuais de aprendizagem, utilizando estratégias e metodologias que atendam às necessidades de todos os estudantes. A formação docente, nesse contexto, assume um papel fundamental na promoção de práticas pedagógicas acessíveis e adaptativas, garantindo que a EAD não apenas amplie o acesso, mas também permita aos discentes um aprendizado eficaz.

Segundo Moran (2015), a Educação Digital exige que os professores se tornem mediadores do conhecimento, utilizando tecnologias de forma criativa e interativa. No entanto, a falta de capacitação específica sobre inclusão e acessibilidade pode dificultar esse processo, comprometendo a aprendizagem de estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem ou em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Almeida & Valente (2011) ressaltam que o uso de metodologias ativas e ferramentas assistivas é essencial para tornar a Educação a Distância mais equitativa, promovendo o engajamento dos alunos e garantindo que diferentes estudantes tenham condições de acesso e aprendizagem por meio dessa modalidade de ensino.

A inclusão educacional pressupõe a criação e utilização de ambientes de aprendizagem que atendam às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, socioeconômicas ou culturais, de acordo com Mantoan, (2006). Com seu caráter flexível, apresenta oportunidades para diferentes perfis de estudantes, como aqueles com deficiência, trabalhadores que precisam estudar e conciliar com o emprego.

Um dos principais avanços da Educação a Distância para a inclusão é a possibilidade de utilização de Tecnologias Assistivas (TA), como leitores de tela, legendas em vídeos e plataformas adaptáveis, que favorecem a aprendizagem de pessoas com deficiência visual ou auditiva. Além disso, a personalização dos conteúdos permite a adaptação do ensino ao ritmo de cada discente, promovendo maior autonomia no processo de aprendizagem.

Entretanto, a inclusão na EAD ainda enfrenta barreiras, como a exclusão digital, que impede que pessoas em situação de vulnerabilidade social tenham acesso adequado às ferramentas tecnológicas. Além disso, a formação docente precisa ser aprimorada para que os professores saibam utilizar as ferramentas de forma mais efetiva para atender as necessidades da inclusão de todos os estudantes.

Outro desafio está na interação social. Enquanto o ensino presencial proporciona um contato direto entre estudantes e professores, a Educação a Distância pode gerar sentimentos de isolamento, afetando o engajamento e a aprendizagem. Para amenizar esse problema, metodologias ativas, como fóruns de discussão, gamificação e aprendizagem colaborativa são estratégias recomendadas para fortalecer a inclusão e a aprendizagem.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

2.1 A Formação de Professores na Educação a Distância específica para a inclusão

A formação de professores na modalidade de Educação a Distância desempenha um papel fundamental na promoção da Educação Inclusiva, assegurando que todos os estudantes, independentemente de suas particularidades, tenham acesso a um ensino de qualidade. A inclusão educacional está diretamente relacionada aos direitos humanos, pois busca garantir equidade nas oportunidades de aprendizagem para todos. Nesse sentido, Amaral & Martiniak (2023) ressaltam que "a Educação Inclusiva se estabelece em uma estreita relação com os direitos humanos, pois se efetiva na garantia de uma Educação de qualidade para todos, incluindo todos os alunos, independentemente das suas especificidades."

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) lançou, em dezembro de 2024, um curso gratuito de Educação a Distância com carga horária de 120 horas, destinado à capacitação de professores em Educação Inclusiva. Com a meta de alcançar 1,25 milhão de docentes, essa iniciativa é considerada o maior programa de formação continuada na área. O curso tem como propósito alinhar as práticas pedagógicas dos educadores às diretrizes das políticas de Educação Especial sob a perspectiva inclusiva, promovendo maior equidade no ambiente escolar e fortalecendo a inclusão no país.

A capacitação de professores para a Educação Inclusiva por meio de cursos a distância enfrenta desafios consideráveis. Em um estudo documental sobre a formação de professores nessa modalidade, Campos & Mendes (2015) observaram que "muitas universidades das diferentes regiões brasileiras, com cursos a distância, estão longe de viabilizar o compromisso efetivo com a inclusão escolar (periodicos.uepa.br)". Esse achado destaca a necessidade urgente de aprimorar os cursos a distância, para que possam atender de forma mais eficaz às demandas da Educação Inclusiva.

Assim, a formação de professores para a inclusão por meio do ensino a distância requer planejamento cuidadoso, qualidade e acessibilidade. Instituições e órgãos governamentais devem trabalhar em conjunto para garantir que os docentes estejam preparados para promover uma Educação Inclusiva que ofereça oportunidades equitativas a todos os alunos.

2.2 Inclusão e acessibilidade na EAD

A inclusão na Educação a Distância não se limita apenas à oferta de cursos acessíveis, mas envolve a criação e utilização de um ambiente de aprendizado que permita que todos os estudantes, inclusive aqueles com deficiências ou limitações tecnológicas, possam participar plenamente e concluir sua formação com sucesso. No entanto, existem barreiras como a falta

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

de acesso à internet, a ausência de materiais adaptados e a pouca interação entre professores e alunos.

Um dos maiores desafios da Educação a Distância (EAD) em termos de inclusão é a acessibilidade digital. Muitos estudantes não possuem computadores adequados ou uma conexão estável com a internet, o que gera uma barreira significativa para o aprendizado. De acordo com Teixeira & Oliveira (2020 p. 45), "a acessibilidade digital é um componente essencial da Educação *online*, pois a falta de infraestrutura tecnológica impede o acesso de uma parcela significativa de estudantes". Tal limitação se torna ainda mais grave em regiões onde a infraestrutura de internet é deficiente, dificultando a participação plena nos cursos oferecidos a distância.

Além disso, a ausência de recursos adaptados como legendas, áudio descrição e leitores de tela pode fazer surgir obstáculos para estudantes com deficiência auditiva, visual ou outras necessidades específicas de aprendizagem. A falta de recursos pedagógicos acessíveis em cursos de EAD pode excluir pessoas com deficiência, dificultando seu acesso equitativo à informação. Nesse contexto a implementação de tecnologias assistivas torna-se, portanto, uma ferramenta essencial para garantir que todos os estudantes possam acessar o conteúdo e participar ativamente do processo educativo.

Diante desse cenário, é fundamental que as instituições de ensino superior adotem políticas de inclusão digital que promovam a idealização de materiais pedagógicos acessíveis apropriados e a capacitação contínua dos professores para lidar com as diversidades educacionais. Isso inclui a oferta de formações específicas para docentes, de modo que possam utilizar tecnologias de assistência e adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades de todos os alunos.

As estratégias de capacitação docente para a inclusão digital são apontadas como vitais, uma vez que os professores desempenham um papel central na construção de um ambiente educacional inclusivo. Nesse sentido a formação dos docentes devem ser capacitados para reconhecer as barreiras de acessibilidade e incorporar práticas pedagógicas inclusivas, utilizando recursos como vídeos com legendas, materiais de leitura adaptados e tecnologias assistivas.

Portanto, a acessibilidade e a inclusão na Educação a Distância não são apenas desafios tecnológicos, mas também pedagógicos e estruturais. Para superá-los, é necessário um esforço conjunto entre instituições de ensino, docentes e políticas públicas, garantindo que os cursos a distância não apenas atendam às normas de acessibilidade, mas também ofereçam uma

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

experiência de aprendizado inclusiva e equitativa para todos os estudantes, independentemente de suas limitações ou condições.

2.3 Desafios da Inclusão na Educação a Distância (EAD)

Embora a Educação a Distância (EAD) amplie as oportunidades de inclusão, ainda enfrenta desafios que precisam ser considerados. De acordo com Freire e Silva (2020), algumas das principais barreiras incluem a acessibilidade digital, uma vez que nem todos os alunos possuem equipamentos adequados ou acesso a uma conexão estável com a internet, o que prejudica o aprendizado. Além disso, a ausência de metodologias adaptadas representa um obstáculo significativo, pois a falta de materiais acessíveis para pessoas com deficiência pode dificultar sua participação efetiva nos cursos.

Outro fator relevante é a interação e o engajamento dos estudantes, pois a carência de suporte pedagógico adequado pode gerar dificuldades na permanência dos alunos, impactando diretamente sua experiência, pois a inclusão educacional visa garantir que todos os indivíduos tenham igualdade de oportunidades em sua formação, independentemente de suas condições socioeconômicas, deficiências, localização geográfica ou outras barreiras. Segundo Moran (2018), o ensino proporcionado pela Educação a Distância (EAD) pode ser um instrumento poderoso para a inclusão ao permitir flexibilidade de horário, redução de custos e adaptação de conteúdos para diferentes necessidades.

2.4 Boas Práticas para a Inclusão na EAD

Para que a Educação a Distância seja verdadeiramente inclusiva, é essencial adotar estratégias que promovam a acessibilidade e garantam a participação de todos os estudantes. Conforme discutido por Moran (2015), a EAD oferece oportunidades para tornar o ensino mais acessível, permitindo que alunos de diferentes localidades e horários participem do processo educativo.

Além disso, Valente & Almeida (2011) enfatizam que a formação de educadores para a integração de tecnologias digitais ao currículo é fundamental. Eles destacam que a principal dificuldade não reside na apropriação de conhecimentos técnicos, mas na compreensão das diversas possibilidades de uso dessas tecnologias em práticas pedagógicas.

Nesse contexto, uma das principais estratégias para ampliar a inclusão é o uso de tecnologias assistivas. Ferramentas como leitores de tela, legendas automáticas e tradução para Libras (Linguagem Brasileira de Sinais) possibilitam que estudantes com deficiência tenham

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

uma experiência de aprendizagem mais acessível e autônoma. Além disso, o desenvolvimento de materiais acessíveis é fundamental para garantir que todos os alunos possam acompanhar o conteúdo sendo eficientes. Materiais digitais devem ser compatíveis com *softwares* de leitura, vídeos com audiodescrição e com formatos adaptados para diferentes públicos orientados para tornar o ensino mais equivalente e acessível.

Outro aspecto essencial é a capacitação dos professores, que precisa estar preparado para trabalhar com metodologias inclusivas e utilizar tecnologias digitais específicas. A qualificação docente desempenha um papel fundamental na criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e acessíveis, permitindo que os estudantes se sintam apoiados e engajados ao longo do processo educacional. A implementação dessas estratégias fortalece a inclusão na Educação a Distância, tornando-a uma alternativa educacional mais justa e acessível para diferentes classes.

Percebe-se que a inclusão na EAD é um desafio, mas também uma oportunidade para ampliar o acesso ao aprendizado. Ao implementar práticas pedagógicas acessíveis, utilizar tecnologias assistivas e capacitar docentes, é possível promover uma Educação mais equitativa e inclusiva. Dessa forma, a EAD pode cumprir seu papel social de democratizar o ensino e contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Considerações Finais

A Educação que se pode obter mesmo a distância tem grande potencial para promover a inclusão, ampliando o acesso ao ensino e possibilitando adaptações às necessidades individuais dos estudantes. No entanto, para que esta modalidade seja verdadeiramente inclusiva, é necessário enfrentar desafios como a exclusão digital, a formação docente e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras. A inclusão na EAD não se resume apenas ao acesso, mas envolve a garantia de condições que favorecem a aprendizagem e a permanência dos estudantes no processo educacional. Dessa forma, é fundamental que as políticas públicas e os investimentos em tecnologia continuem avançando para que a Educação, mesmo a distância, seja, de fato, algo palpável e possível de promover um ambiente inclusivo, acolhedor e acessível para todos.

Pelo que se pode constatar, investir na formação de professores para a EAD não apenas fortalece a qualidade do ensino, mas também contribui para a construção de uma Educação mais eficaz, também por inserir na sociedade quem antes passava despercebido, mesmo que não por maldade, mas por desconhecimento de que todos têm seus direitos amparados por lei.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Dessa forma, é fundamental que as instituições de ensino e políticas educacionais priorizem a capacitação docente, garantindo que a inclusão seja uma realidade. Por fim, espera-se que este trabalho contribua como um referencial para novos estudos e descobertas que promovam o bem-estar coletivo, fortalecendo os princípios de uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências Bibliográfica

Almeida, Meb. & Valente, J. (2011) **Interação e aprendizagem em ambientes virtuais**.

Amaral, F. B. do, & Martiniak, V. L. . (2023). A formação de professores com foco na educação inclusiva:: A relação entre educação e direitos humanos. *Revista Teias De Conhecimento*,(1). <https://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.v1i1>. Acesso em: 15 mar. 2025.

Freire, P. Silva, J. (2020). *Inclusão e Aprendizagem na EAD*. Ed. Acadêmica.

Mantoan, MTE. (2006) **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo:

Moran, J. (2018). *A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Como Chegar Lá*. Editora: Papyrus,.

Moran, J. (2015). *Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais*.

Santarosa, L. M. C. Carneiro, M. L. Passerino, L. M., Geller, M., & Conforto, D. (2008). Formação de Professores: referenciais na construção da acessibilidade para ambientes virtuais de educação a distância. *Educação*, 30(3).Disponível em:<https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2748>. Acesso em: 15 mar. 2025.

Valente, J. A., & Almeida, M. E. B. (2011). *Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre a formação de professores*. https://conectaprofessores.com/2024/12/08/mec-lanca-curso-ead-ensino-a-distancia-para-125-milhao-de-professores-interessados-em-dominar-a-educacao-inclusiva/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 mar. 2025